

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

O CONTÍNUO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INTERNA DE CARNE DE AVES E OVOS NA COLÔMBIA E A FORTE DEPENDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES DE MATERIAL GENÉTICO AVÍCOLA

Data: 15/07/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: material genético avícola; exportações; incremento de comércio; produtos de origem animal; importações; características de produção; dinâmica do comércio internacional; ovos férteis; pintos de um dia

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

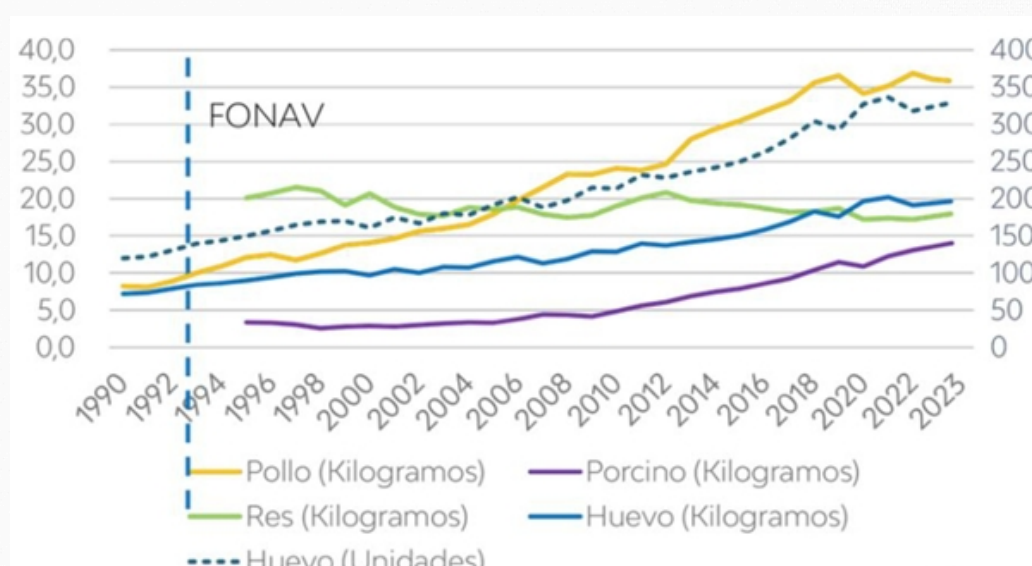
SUMÁRIO:

A Colômbia é um país com cerca de 52 milhões de habitantes, cuja população se destaca pelo alto consumo de proteínas de origem animal. A forte presença da cultura camponesa e o vínculo histórico da sociedade colombiana com a vida no campo tornam o consumo de carnes e outros produtos de animais uma característica marcante da identidade nacional. A combinação entre o aumento constante da demanda interna, a atuação eficaz das instituições representativas do setor avícola e a implementação de políticas públicas de fomento bem estruturadas tem impulsionado a avicultura colombiana a níveis cada vez mais elevados de produção e consumo, consolidando-a como a principal fonte de proteína animal no país. A consistente demanda da Colômbia por genética avícola brasileira, somada ao expressivo avanço da produção avícola interna, reforça o potencial estratégico dessa pauta como uma oportunidade concreta de fortalecimento do comércio bilateral destes produtos.

A Colômbia é um país com cerca de 52 milhões de habitantes, cuja população se destaca pelo alto consumo de proteínas de origem animal. Mais do que um simples hábito alimentar, esse padrão reflete uma tradição cultural profundamente ligada ao meio rural. A forte presença da cultura camponesa e o vínculo histórico da sociedade colombiana com a vida no campo tornam o consumo de carnes e outros produtos de animais uma característica marcante da identidade nacional.

A pecuária na Colômbia possui raízes históricas profundas, remontando ao período da colonização espanhola no século XVI. Desde então, a atividade vem evoluindo de forma contínua, consolidando-se como um dos pilares econômicos do país. Durante décadas, a bovinocultura exerceu um papel central na produção agropecuária nacional, com presença disseminada em praticamente todos os Departamentos colombianos.

No início dos anos 2000, a carne bovina ainda ocupava o posto de principal proteína animal consumida no país. No entanto, fatores como mudanças nos hábitos alimentares, questões econômicas e avanços tecnológicos no setor avícola impulsionaram uma transformação estrutural no padrão de consumo da população colombiana. Entre 2001 e 2002, os ovos de galinha superaram a carne bovina em termos de consumo per capita. Poucos anos depois, por volta de 2007, foi a vez da carne de frango ultrapassar a bovina como principal fonte de proteína de origem animal. Desde então, tanto os ovos quanto a carne de frango passaram a registrar crescimento acelerado e constante na preferência dos consumidores colombianos. Esse movimento é claramente ilustrado em levantamentos da Federação Nacional de Avicultores da Colômbia (FENAVI), que mostram a evolução do consumo per capita anual de proteínas de origem animal (carne de frango, carne bovina, carne suína e ovos de galinha) ao longo dos últimos anos, conforme contido no gráfico abaixo:

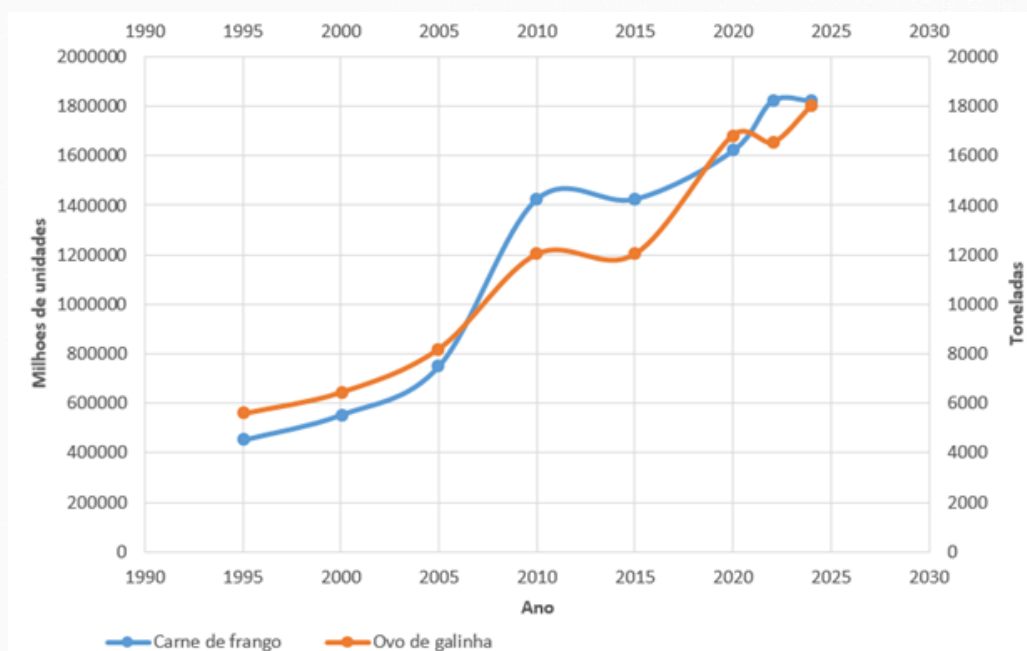


O notável crescimento do setor avícola colombiano nos últimos vinte e cinco anos tem sido fortemente respaldado por uma estrutura institucional robusta, representada pela própria FENAVI. Com atuação reconhecida pelos produtores, setor privado e autoridades públicas, a FENAVI desempenha papel fundamental na defesa dos interesses da avicultura nacional, promovendo o desenvolvimento técnico e econômico do setor e administrando o Fundo Nacional Avícola (FONAV).

Os recursos do FONAV são aplicados exclusivamente em ações estratégicas, como programas de pesquisa e inovação, transferência de tecnologia, promoção da saúde animal, capacitação técnica, estudos econômicos, difusão de informações e campanhas de estímulo ao consumo e às exportações. Também há especial atenção ao fortalecimento de pequenos produtores avícolas, que recebem suporte técnico e treinamento com o objetivo de ampliar sua competitividade e sustentabilidade.

A combinação entre o aumento constante da demanda interna, a atuação eficaz das instituições representativas do setor e a implementação de políticas públicas de fomento bem estruturadas tem impulsionado a avicultura colombiana a níveis cada vez mais elevados de produção e consumo, consolidando-a como a principal fonte de proteína animal no país.

A avicultura colombiana tem apresentado um crescimento consistente nos últimos anos, com uma taxa média anual de expansão de 2,6%. Esse avanço é refletido tanto na produção de carne de frango quanto na de ovos, impulsionado por diversos fatores, como o aumento contínuo do consumo interno, a crescente profissionalização do setor, a forte representatividade institucional, os investimentos em tecnologia e a busca por maior produtividade. O gráfico a seguir ilustra a evolução da produção avícola na Colômbia, evidenciando o crescimento expressivo registrado desde 1995 até os dias atuais:



Dados: Departamento Nacional de Estatística (DANE/Colômbia)

No segmento de carne de frango, a produção tem registrado evolução constante. Em 2022, a Colômbia produziu cerca de 1,82 milhão de toneladas, o que representou um crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior. Em 2024, esse número alcançou aproximadamente 1,92 milhão de toneladas, com estimativas que apontam para 1,95 milhão de toneladas em 2025. O consumo per capita atual de carne de frango no país está próximo de 37 kg por habitante ao ano, consolidando essa proteína como a principal fonte de origem animal na dieta colombiana.

A produção de ovos também tem seguido uma trajetória ascendente. Em 2024, a Colômbia produziu cerca de 18 bilhões de unidades, resultando em um consumo per capita de aproximadamente 342 ovos por habitante. Esse desempenho positivo reflete, em grande parte, os esforços de políticas públicas voltadas à segurança alimentar, além da crescente valorização nutricional e econômica dos ovos.

Apesar desses avanços expressivos, o setor avícola colombiano enfrenta um desafio estrutural: a necessidade constante de renovação e aprimoramento genético das aves. O crescimento da produção exige acesso contínuo a material genético avícola de alta qualidade, o que torna a importação desses insumos essencial para sustentar o desempenho do setor.

Além disso, o processo de modernização da avicultura colombiana, que é baseado em pilares como sanidade animal, eficiência no manejo, bem-estar dos animais e sustentabilidade, demanda a utilização de linhagens genéticas superiores. Essas linhagens devem apresentar alto desempenho zootécnico, elevada produtividade, boa adaptabilidade às condições locais e custos de produção mais competitivos. Nesse contexto, a importação de material genético avícola de alto rendimento continua sendo um componente estratégico essencial para assegurar o abastecimento do mercado interno, fortalecer a competitividade do setor e impulsionar o desenvolvimento rural sustentável na Colômbia.



O Brasil já possui admissibilidade sanitária para exportar material genético avícola à Colômbia, tanto para ovos férteis quanto para pintos de um dia, desde que observados os requisitos e procedimentos estabelecidos pelas autoridades sanitárias de ambos os países. Essa condição possibilitou, nos últimos anos, um fluxo concreto de exportações brasileiras desta categoria de produtos ao mercado colombiano.

Contudo, o recente registro de um caso de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) no Estado do Rio Grande do Sul levou a uma resposta bastante cautelosa por parte das autoridades colombianas. Como medida inicial, o próprio governo brasileiro suspendeu, temporariamente, as exportações dessa categoria de produtos. Mesmo após o encerramento oficial do caso perante a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), em 18 de junho de 2025, o governo colombiano optou por manter a suspensão. A restrição só foi revogada no dia 3 de julho de 2025, totalizando 49 dias de interrupção das exportações brasileiras de material genético avícola para a Colômbia. Na referida data, o Instituto Colombiano Agropecuário (ICA) publicou uma Resolução que suspendeu as restrições às exportações brasileiras, mas estabeleceu novas exigências sanitárias que ainda representam obstáculos, especialmente para os embarques de ovos férteis destinados ao mercado colombiano.

O impacto foi significativo para o setor avícola da Colômbia. De acordo com a Federação Nacional de Avicultores da Colômbia (FENAVI), o Brasil era responsável por aproximadamente 65% das importações colombianas de Material Genético Avícola (MGA) antes do registro do caso de IAAP. Os Estados Unidos figuravam como o segundo principal fornecedor, com participação superior a 35% nas importações colombianas de MGA no primeiro trimestre de 2025.

A consistente demanda da Colômbia por genética avícola brasileira, somada ao expressivo avanço da produção avícola interna, reforça o potencial estratégico dessa pauta como uma oportunidade concreta de fortalecimento do comércio bilateral. Com o recente levantamento da maior parte das restrições sanitárias e a manutenção de canais comerciais já consolidados, o cenário atual é favorável não apenas à retomada das exportações, mas também à sua expansão. Adicionalmente, destacam-se fatores como a reconhecida qualidade técnica do material genético avícola brasileiro, a proximidade geográfica entre os dois países e a boa reputação dos produtos nacionais junto ao setor avícola colombiano. Tais elementos fortalecem a posição do Brasil como fornecedor preferencial nesse segmento.

As empresas brasileiras interessadas em exportar material genético avícola à Colômbia podem consultar as diretrizes e exigências sanitárias estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/cgtqa/t-inter/exportacao/paises/co>